

Revisão Gráfica Parapsíquica

Parapsychism Graphical Review

Revisión Gráfica Parapsíquica

Regina Camillo*

* Fonoaudióloga, Semioticista e Mestre em Psicologia. Coordenação Geral da Reconscentia – Associação Internacional de Pesquisologia para Megaconscientização.

regina.camillo@uol.com.br

Texto recebido para publicação em 30.06.11.

Palabras-clave

Banco de dados

Campos pesquisísticos

Facilitação interdimensional de pesquisas

Paramétodo

Pesquisa multidimensional

Keywords

Database

Multidimensional research

Paramethod

Research fields

Research interdimensional facilitation

Palabras-chave

Banco de datos

Campos pesquisísticos

Facilitación interdimensional de pesquisas

Paramétodo

Pesquisa multidimensional

Resumen:

Este artigo explicita uma síntese do trabalho de pesquisa no qual a autora desenvolveu o paramétodo da revisão gráfica parapsíquica. Aborda o histórico da construção da proposta metodológica, seus pressupostos epistemológicos, a metodologia empregada, suas características, estatísticas e resultados obtidos em 11 anos de pesquisa pessoal. Sua Parametodologia é constituída a partir da lógica do paradigma consciencial, através da utilização de três campos de registros gráficos distintos, sendo eles: marcações no texto do autor, registros parapercepciográficos e sugestões de conteúdos e formas sobre o texto revisado.

Abstract:

This article highlights a synthesis of the research work in which the author developed a paramethod for parapsychical graphical revision. It discusses the history of the methodological proposal construction, its epistemological assumptions, the methods employed, their characteristics, statistics and results achieved in 11 years of personal research. Its paramethodology is based in the consciencial paradigm through the use of three distinct graphic record fields, which are: other authors' text highlights, paraperceptiographical records and suggestions of content and form about the revised text.

Resumo:

Este artículo explicita una síntesis del trabajo de pesquisa en el cual la autora desarrolló el paramétodo de la revisión gráfica parapsíquica. Aborda el histórico de la construcción de la propuesta metodológica, sus presupuestos epistemológicos, la metodología empleada, sus características, estadísticas y resultados obtenidos en 11 años de investigación personal. Su Parametodología es constituída a partir de la lógica del paradigma consciencial, a través de la utilización de tres campos de registros gráficos distintos, siendo ellos: marcaciones en el texto del autor, registros parapercepciográficos y sugerencias de contenidos y formas sobre el texto revisado.

INTRODUÇÃO

Megafoco. O foco de atenção deste trabalho é a *revisão gráfica parapsíquica*.

Figura-fundo. A *revisão gráfica parapsíquica* é um dos *paramétodos* utilizados no Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas, oferecido pela *Reconscentia* – Associação Internacional de Pesquisologia para Megaconscientização – a toda Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), desde outubro de 2010.

Pesquisa. O programa foi desenvolvido em 11 anos de pesquisa pessoal, estando a autora na condição de pesquisadora independente da Conscienciologia, tendo voluntariado em 3 Instituições Conscienciocêntricas

(ICs) diferentes: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e, atualmente, na *Reconscientia* (Ano-base: 2011).

Facilitação. Todas as *parametodologias* pertencentes a este programa visam facilitar, mediar, ampliar, intensificar, *orientar* e otimizar o processo da pesquisa multidimensional do pesquisador da Conscienciologia.

Eixo. O *Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas* incentiva o processo da pesquisa no cotidiano dos voluntários da Conscienciologia, buscando-se a cientificidade multidimensional, a autoria, as gescons, a verbetografia, a criação de verpons e as publicações.

Objetivo. Neste artigo objetiva-se apresentar a *parametodologia da revisão gráfica parapsíquica*, seus pressupostos epistemológicos e metodológicos, suas características, os benefícios tanto para o pesquisador-autorando, quanto para o pesquisador-revisor, estatísticas e resultados obtidos nesses anos de pesquisa.

Metodologia. Para o desenvolvimento do *paramétodo* fez-se necessária a utilização de um banco de dados contendo os textos revisados e as *parapercepções*. Foram realizadas análises processuais dessas *parapercepções* interligadas tanto à evolução da pesquisa quanto dos textos desses pesquisadores-autorandos, de modo a levantar hipóteses dos conteúdos dos *paracontextos*, das informações das equipes de amparo, tendo o intuito de agrupar os fatos que se repetiam, buscando compreender, em termos de realidade multidimensional, o que estava acontecendo.

Estrutura. Visando facilitar a compreensão desta exposição, as 7 seções do texto abrangem a *Parafatologia* – os Fatos direcionam a Pesquisa, os Pressupostos Epistemológicos, o Olhar do Pesquisador, Um problema, uma *Parapesquisa*, a Alfabetização Parapsíquica, o *Escriba* Interdimensional, a Metodologia da Revisão Gráfica Parapsíquica, os Experimentos e Resultados e as Reflexões Finais, um Balanço de Ideias.

Publicação. Esta é a primeira publicação da pesquisa, sendo, portanto, inédita.

Linguagem. No presente texto, optei pelo uso da primeira pessoa do singular e do plural, pois a metodologia empregada para a escrita técnica do mesmo reúne trechos descritivos, narrativos e dissertativos e este emprego facilita a apresentação da pesquisa, a contextualização histórica, a discussão epistemológica e metodológica, além da apresentação dos dados.

Diálogo. A divulgação pretende ser tão somente indicativa, expositiva, introdutória e motivadora de debates entre a comunidade de pesquisadores interessados nas realidades multidimensionais.

I. PARAFATOLOGIA – OS FATOS DIRECIONAM AS PESQUISAS

Curso. Em dezembro de 1999, participei do 2º *Curso Imersão Heterocrítica de Obra Útil*, realizado pelo IIPC, na cidade do Rio de Janeiro.

Debate. Durante o curso, o professor Waldo Vieira pediu-me para falar sobre Ciência, Metodologia Científica, Epistemologia, Semiótica, registro de pesquisas, banco de dados, pesquisa convencional, paradigma consciencial e pesquisa multidimensional. Foram duas horas de debate entre todos os presentes.

Ciência. A base interativa e argumentativa daquela época advinha de histórico teórico-prático de 18 anos de atuação diária enquanto fonoterapeuta, pesquisadora e docente nas Ciências Cognitivas, nas vertentes da Comunicologia, Semiótica, Fonoaudiologia, Psicossíntese, Psicologia da Educação, Pedagogia e Educação, além de informações autocognitivas holobiográficas e intermissivas.

Posicionamento. Entrei no curso na condição de aluna, saí do mesmo na condição de voluntária da Conscienciologia.

Voluntariado. De janeiro a outubro do ano de 2000, a pedido da diretoria técnico-científica do IIPC, passei a voluntariar na equipe do Centro de Pesquisas (CPQ) do Rio de Janeiro, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa da instituição.

Projeto. Fui convidada a elaborar, pesquisar, concretizar e coordenar um projeto de pesquisa na unidade de São Paulo.

Inventário. Fiz o levantamento histórico dos experimentos, dos eventos e das ações pré-existentes para que pudesse pensar num projeto viável, cujo objetivo era trazer a pesquisa multidimensional para o dia a dia do voluntário da Conscienciologia.

Sistematização. Desde o início, tive especial atenção para não perder dados dos experimentos. *Registrar é instrumento teático fundamental do pesquisador.*

Ampliação. O registro amplia a atenção, concentração, percepção, parapercepção, elaboração de hipóteses dos fatos e *parafatos*, visão de conjunto e apreensão dos conteúdos do processo pesquisístico.

Dados. Tendo como base o paradigma consciencial, foram estruturados passo a passo 3 bancos de dados: um pessoal, outro grupal técnico da equipe do CPQ local e o terceiro institucional.

Estratégia. O intuito sempre foi pesquisar a pesquisa (Pesquisologia / Parametodologia / Assistenciologia), autopesquisar-me no processo da pesquisa (Autopesquisologia / Autoexperimentologia / Autocogniciologia) e, de pesquisar, experimentar e propor estratégias para a formação de equipe técnica, pois a participação de outros pesquisadores seria fundamental para replicarmos os experimentos, propormos novas ideias, gerar refutações e corroborações, fazendo este projeto individual ser de fato grupal, institucional (CAMILLO, 2004a, p. 123 a 130).

Experimento. No período compreendido entre o final de 2000 a 2004, propus uma série de *parametodologias* que, sistematicamente, originaram o Programa para Formação do Voluntário Autopesquisador.

Parametodologias. Este programa (CAMILLO, 2004b) abarcava, na época, uma série de eventos e *parametodologias* imbricadas entre si, enumeradas a seguir:

1. Projeto *escriba* interdimensional (2000).
2. Seminário de pesquisas (2001).
3. Revisão gráfica parapsíquica (2001).
4. Mediador interdimensional (2001).
5. Facilitador interdimensional de pesquisas (2001).
6. Orientação de pesquisas (2001)
7. Escola de mediadores interdimensionais (2002).

Expansão. No período entre 2005 a 2007, o IIPC decidiu expandir as experiências desenvolvidas em São Paulo para os demais centros educacionais e lançou oficialmente o Programa para Formação do Conscienciólogo Pesquisador (LEBOEUF, 2006, p. 06 a 07).

Formação. As pesquisas individuais e grupais, as experiências desenvolvidas, na *escola de mediadores interdimensionais*, nos *seminários* e *orientações de pesquisas*, os *paramétodos* do *escriba interdimensional* (parapercepciografia) e da *revisão gráfica parapsíquica* serviram de base para a reformulação, reestruturação e ampliação *parapedagógica* dos materiais dos professores e alunos do Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador, já existente e oferecido pelo IIPC a toda CCCI desde 2001.

Integração. Em abril de 2007, ocorreu o 9º curso *Imersão Heterocrítica de Obra Útil* que contou com a participação dos alunos do *Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador* e *Formação de Autores*. Este encontro teve o fato inédito de aglutinar esses dois cursos de escrita conscienciológica e campos pesquisísticos.

Relevância. Percebeu-se a importância da criação de um grupo de voluntários interessados em pesquisar as temáticas da Epistemologia e Metodologia Científica, buscando extrapolações no enfoque do paradigma consciencial.

Criação. Partindo desta proposta passei a coordenar a *equipe de Parametodologia do Holociclo*, composta, inicialmente, por 5 professores do *Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador*.

Diretrizes. O primeiro encontro técnico ocorreu no dia 4 de agosto de 2007, quando foram estabelecidas as primeiras diretrizes do trabalho, sendo a equipe composta por 6 voluntários (PARO, 2007, p. 02 a 03).

Holociclo. Além das atuações específicas desenvolvidas no Holociclo, a equipe pesquisou, estudou e propôs um programa para facilitação interdimensional de pesquisas aos voluntários da Conscienciologia, utilizando-se dos ambientes do Holociclo e da Holoteca.

Feedback. No dia 23 de julho de 2008, as mantenedoras do Holociclo nos comunicaram que, em reunião junto ao professor Waldo Vieira, foi sugerido à equipe de Parametodologia do Holociclo criar uma IC especializada em pesquisa multidimensional.

Pesquisologia. No dia 23 de agosto de 2008, aconteceu a primeira reunião técnico-científica da Pré-IC de Pesquisologia e iniciou-se o processo de incubação da IC subsidiada pela União das Instituições Conscienciocêntricas (UNICIN).

Fluxo. Durante o período de incubação da *Reconscientia*, sob a denominação Pré-IC de Pesquisologia (CAMILLO, 2008), as *parametodologias* até aqui propostas e experimentadas foram ampliadas para compor o Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas (REGINATO & CAMILLO, 2010), inicialmente oferecido apenas aos voluntários da pré-IC e aos alunos matriculados na turma do Curso Formação do Conscienciólogo Pesquisador, realizado de setembro de 2009 a junho de 2010, sendo disponibilizado a toda CCCI em outubro daquele ano.

Paramétodo. Dentre os paramétodos utilizados destaca-se a *revisão gráfica parapsíquica*, objeto de reflexão e análise deste trabalho que embasa a *facilitação interdimensional de pesquisas*.

II. PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS, O OLHAR DO PESQUISADOR

Justificativa. A fim de fundamentar a *revisão gráfica parapsíquica*, explícito a seguir os pressupostos epistemológicos mapeados durante as aplicações deste paramétodo.

Verpon. O paradigma consciencial descortina um novo filtro científico de investigação, pois a realidade não é unidimensional e o pesquisador é membro coparticipante do processo. Isso traz uma revolução na forma de experimentar, vivenciar, pensar e refletir a ciência.

Desafio. Desenvolver pesquisas, partindo da concepção de que a realidade é multidimensional e multi-existencialmente constituída, exige o desenvolvimento de novos atributos do pesquisador na forma de apreender as informações, devido à complexidade das interações interdimensionais e interconscienciais.

Investigações. A pesquisa participativa torna-se indispensável e insubstituível no ajuste da pessoa do pesquisador ao objeto de suas investigações. Isso representa uma *crise epistemológica* nos alicerces da construção do saber e fazer científico, embasados na ciência fisicalista, unidimensional.

Premissa. Segundo Vieira (1997, p. 161), “aquilo que alguém pensa começa a agir no e sobre o Cosmos – pessoas, ambientes e objetos”. Essa premissa nos leva à reflexão de que o tempo todo somos e estamos imersos num universo de interações pensênicas, *campos comunicativos multidimensionais* gerados pelos conteúdos informacionais em interação.

Campos. Seja qual for o problema de pesquisa ou o objeto pesquisado, gera-se, neste contexto, um *campo interdimensional pesquisístico* estruturado pelas energias informacionais das consciências coparticipantes deste processo.

Fôlego. Expandindo a lógica do mecanismo interacional multidimensional, o tempo todo somos e formamos *campos comunicativos multidimensionais*, nossas vivências e interações são *campos pesquisísticos* em potencial. *Cabe ao pesquisador desenvolver o fôlego de trazer a parapesquisa para o seu cotidiano.*

Paracontextos. Nesse contexto, é fundamental pensarmos em mecanismos metodológicos que ampliem a nossa leitura multidimensional desses campos, buscando desenvolver a leitura parapsíquica dos contextos e *paracontextos*.

Extrapolacionismo. Essa realidade vai exigir do pesquisador extrapolacionismo parapsíquico para que tenha mais instrumentos autocognitivos nas auto e heteroinvestigações.

Parapesquisa. Nesse sentido, pesquisar ou fazer pesquisas torna-se um instrumento de desenvolvimento parapsíquico do pesquisador. O cientista multidimensional, o pesquisador conscienciológico é antes de tudo um cientista parapsíquico.

Códigos. Se pesquisar multidimensionalmente exige leitura informacional dos *campos interdimensionais* gerados, parece, por hipótese, que captar, apreender, perceber, ler os conteúdos e informações, registrá-los, armazená-los, refletir sobre eles e criar códigos de possíveis significações é tarefa do pesquisador multidimensional.

Sinalética. Os registros e análises contínuas, constantes, persistentes, sem apriorismos e preconceções podem otimizar a edificação de um código de sinais (confores, signos) pessoais.

Alfabetização. Apreender, captar, diferenciar, discernir, interpretar, criar hipóteses de significação dos contextos e *paracontextos* fazem parte do processo de alfabetização parapsíquica do investigador.

III. UM PROBLEMA, UMA PARAPESQUISA

Cientificidade. Segundo Figueiredo (1991, p. 12), o processo de criar uma nova ciência é muito complexo, sendo “preciso mostrar que ela tem um objeto próprio e métodos adequados ao estudo deste objeto próprio”.

Problema de Pesquisa. Se a pesquisa conscienciológica é eminentemente parapsíquica, podemos levantar algumas perguntas, questões, questionamentos, partindo dos pressupostos epistemológicos abordados anteriormente e do objeto de estudo, *revisar textos sob a ótica da Conscienciológica*.

Problematização. Eis aqui listadas 10 perguntas relacionadas ao tema:

01. O que é um texto sob o ponto de vista da criação de campos interdimensionais informacionais?
02. No que difere a forma de revisar textos, considerando-se a realidade multidimensional?
03. Qual a maneira de pesquisar a revisão de textos sob o enfoque do paradigma consciencial?
04. Quais propostas *parametodológicas* podemos desenvolver para pesquisar os campos interdimensionais da revisão de textos?
05. Quais métodos poderiam ser empregados na revisão multidimensional de textos, para que o revisor discernisse os próprios pensenes, dos pensenes das consciexes do campo, dos assediadores extrafísicos e amparadores técnicos de função?
06. O que diferencia um revisor parapsíquico de um revisor técnico convencional?
07. Ler um texto é o mesmo que revisar um texto, em termos multidimensionais?
08. O que é exigido a mais do revisor interdimensional de textos em relação ao leitor interdimensional de textos?
09. Revisar textos pode otimizar a leitura de campos interdimensionais, auxiliando na alfabetização parapsíquica?
10. Quais *paramétodos* auxiliariam as leituras dos campos interdimensionais gerados na revisão de textos?

IV. ALFABETIZAÇÃO PARAPSÍQUICA, O *ESCRIBA INTERDIMENSIONAL*

Permeio. Para compreendermos a *Revisão gráfica parapsíquica* é importante a apresentação de outra *parametodologia* que permeia a prática da *pararrevisão* de textos, o *Escriba Interdimensional*.

Escriba. Nos anos 80 do século passado, foi proposto pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro (1987), a partir dos estudos de Vygostky e Piaget, uma nova acepção para o termo *escriba*.

Denominação. O termo *escriba* é utilizado no contexto das ciências – Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia – referindo-se aos métodos científicos e visões epistemológicas de um grupo de pesquisadores da linha cognitivista-constructivista que estudam a linguagem gráfica, a leitura, a escrita, os processos de alfabetização e as dislexias.

Contextualização. Esta proposta foi consolidada a partir do estudo do desenvolvimento da leitura e escrita nos processos de alfabetização de crianças, inclusive naquelas com necessidades especiais.

Teoria. Dentro dessa linha teórica de pesquisa, o vocábulo *escriba* refere-se à postura ativa do aluno pré-alfabetizado que lança hipóteses para a construção de palavras sem domínio do código grafêmico (sistema alfabético).

Singularidade. Cada aluno *escriba* trabalha a própria hipótese e o grupo troca as informações dos processos individuais, sendo *escriba* de si e do outro, propiciando a construção interpessoal do conhecimento.

Grupo. Nesse contexto, todos são *escribas* de si e do grupo, independente de serem discentes ou docentes. O intuito é a facilitação da construção dos conhecimentos a partir da troca de experiências.

Processo. Cada aluno elabora hipóteses relativas às suas vivências. Cabe ao professor o papel da mediação, a partir da experiência dos envolvidos no processo (alunos e professor).

Mediação. O termo mediação, a partir dessa linha de conhecimento, refere-se à postura facilitadora do docente na construção do conhecimento dos alunos a partir das suas hipóteses. O docente atua, então, na condição de “mediador de significados” (CAMILLO, 1992, p. 60 a 66).

Facilitador-alfabetizador. No contexto da educação ou da clínica, o professor ou terapeuta, o adulto ou a criança mais experiente exercem o papel do facilitador ou mediador da alfabetização do menos experiente e, juntos, criam “campos interativos interpessoais e zonas de desenvolvimento proximal” (VYGOTSKY, 1989) de ampliação do conhecimento de ambos.

Analogia. Partindo-se desta visão materspênsica, foi proposto por esta autora (ano-base 2000), um projeto de pesquisa lançando o termo *escriba interdimensional*, tendo-se o foco na alfabetização parapsíquica.

Constructo. Na Conscienciologia, o *escriba interdimensional* refere-se à postura ativa do pesquisador na produção do registro das *parapercepções*, a partir da leitura das informações dos campos interdimensionais, lançando hipóteses para a construção e compreensão dos conteúdos pensênicos advindos destas leituras e registros (CAMILLO, 2004b).

Anotações. O pesquisador utiliza-se de um caderno de registros parapsíquicos no qual anota, de maneira anopistográfica, o horário da *parapercepção*, a sinalética parapsíquica, o contexto do momento da captação *parainformacional*, a hipótese da significação do conteúdo parapsíquico que está envolvido.

Armazenamento. Cria-se um banco de dados dos registros, cujo intuito é analisar, agrupar, corroborar informações através da observação apurada e da anotação das sincronicidades dos fatos e dos *parafatos* multidimensionais, ampliando a hiperacuidade parapsíquica.

Decodificação. O *escriba interdimensional* exerce a função tal qual uma antena parabólica na apreensão das informações e conteúdos ideativos via captação energética. Busca a leitura das linhas e entrelinhas estruturadas no espaço interconsciencial de modo ativo e questionador.

METODOLOGIA DA REVISÃO GRÁFICA PARAPSÍQUICA

Definição. A *revisão gráfica parapsíquica* é um *paramétodo* de (re)visar textos a partir do paradigma consciencial, onde o produto gráfico revisado é um mediador interacional que gera campos comunicativos interdimensionais pensênicos, a partir das consciências envolvidas no processo de leitura dos confores expressos pelo autor, sendo registrados pelo revisor, com heterocrítica cosmoética, os conteúdos que apreendeu em 3 campos de registros gráficos distintos – marcações no texto do autor, registros *parapercepciográficos* e sugestões de conteúdo e forma – visando a ampliação ideativa, a interassistencialidade, o *rapport* junto às equipes de amparo técnico, as atualizações holobiográficas via texto e a concretização da gescon.

Etimológica. A palavra *revisão* vem do idioma Francês, *réviser*, derivado do Latim, *revīsēr*: Surgiu em 1881. O vocábulo *gráfico* vem do idioma Grego, *graphikós*, “referente à escrita”. Surgiu em 1844. Deriva do vocábulo *grafia*, que vem do Grego *graphein*, “escrever”, originalmente “arranhar, sulcar”. As primeiras letras foram raspadas, sulcadas na pedra ou na argila e a humanidade nunca esqueceu esse fato, por mais que tenha sofisticado mais tarde os modos de registrar seus pensamentos. Na palavra *parapsiquismo*, o elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O termo *psiquismo* procede do idioma Francês, *psychisme*, e este do idioma Grego, *psyché*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Surgiu em 1873.

Sinonímia: 01. Mediação interdimensional de revisão de textos; mediação interdimensional via confor gráfico de revisão de textos; mediação interdimensional de revisão de textos via campo gráfico. 02. Hololeitura heterocrítica cosmoética de revisão de texto. 03. Paratécnica de revisão de texto; paratécnica de heterocrítica interassistencial de revisão de textos. 04. Revisão gráfica multidimensional; pararevisão. 05. Revisão gráfica conscienciométrica; conscienciometria na revisão de textos. 06. Revisão gráfica multidimensional auto e heteropesquisística. 07. Autorreflexão pesquisística via texto. 08. Processo interassistencial de revisar textos; auto e heteroassistência por meio de campo interdimensional gráfico de revisão de textos. 09. Apreensão gráfica de revisão de texto. 10. Leitura conscienciológica de revisão de texto, apreensão gráfica de revisão de texto.

Antonímia: 01. Revisão unidimensional de textos. 02. Revisão intrafísica convencional; análise intrafiscalista de rever textos; revisão cartesiana de texto. 03. Revisão gráfica; revisão gráfico-grafêmica. 04. Revisão de texto; correção de confor. 05. Revisão crítica de textos. 06. Hiperrevisão. 07. Preciosismo crítico na revisão de textos. 08. Interferência pensênica textual. 09. Julgamento via revisão gráfica. 10. Disputa de poder na revisão de textos; competitividade de revisão de texto. 11. Revisão às pressas; desrespeito na revisão de texto; leitura superficial. 12. Revisão preconceituosa, concepção de revisão de texto. 13. Manipulação; imposição de ideias. 14. Leitura conscienciológica.

Matéria-prima. O texto do pesquisador-autorando impresso em papel é a matéria-prima para a *revisão gráfica parapsíquica*.

Textualidade. O texto não é simplesmente um texto a ser lido ou revisado, ou um campo comunicativo, ou instrumento ou meio de comunicação formado por confores gráficos, ou “signos gráfico-grafêmicos” (CAMILLO, 1997, p. 109 a 126), o texto é um *campo comunicativo multidimensional* estruturado pelas energias informacionais das consciências coparticipantes deste campo de leitura e escrita.

Paracampo. A partir da leitura conscienciológica, isto é, tendo como atenção os *paracampos* energéticos informacionais promovidos pela leitura do texto, o pesquisador-revisor faz imersão no campo interdimensional gráfico e interage junto às equipes temáticas, metodológicas, *paraeducacionais*, *paraterapêuticas* e de escrita visando a heterocrítica cosmoética do texto.

Simultaneidade. Eis 5 diferentes procedimentos para o pesquisador-revisor, ocorrendo simultaneamente no processo de *revisão gráfica parapsíquica*, aqui organizadas em ordem alfabética:

1. **Conformática.** Análise e respeito à pesquisa-autoria, identificando a estrutura, a lógica do autor, o estilo, apontando adequações e inadequações em relação ao confor do texto.

2. **Equipes.** Postura de abertismo, cooperação e passividade ativa na interação junto às equipes multidimensionais e multidisciplinares, ligadas ao tema, ao autor, ao revisor e à metodologia de revisão.

3. **Escrita.** Aplicação da escrita conscienciológica no registro de informações para o autor e para a própria autopesquisa. *O revisor revê o texto e revê-se através da revisão do texto.*

4. **Interassistencialidade.** A manutenção do foco no traforismo do processo, na interassistência, assistindo e permitindo-se ser assistido, nos diferentes aspectos: em relação ao tema, ao autor e à interação com as equipes multidimensionais. *Ninguém revisa um texto por acaso.*

5. **Parapsiquismo.** A atenção dividida ou multifocal, a concentração, a percepção revelam-se atributos fundamentais ao pesquisador-revisor. As *parapercepções* devem ser levadas em consideração, registradas, pesquisadas e refletidas. O parapsiquismo é a base da *pararrevisão* do texto e do revisor multidimensional.

Registro. A *revisão gráfica parapsíquica* é feita em folha tamanho carta e escrita manuscrita, a partir de 3 registros distintos, aqui organizados em ordem decrescente de proximidade ao texto do autor:

1. **Marcações no texto original.** São feitas marcações no texto do pesquisador-autorando objetivando destacar os pontos onde há erros de confor, de digitações, questionamentos, dúvidas, sugestões e marcações que apontam para comentários do revisor, colocados em folha anexa.

2. **Comentários do revisor.** Registro dos comentários, sugestões, heterocríticas, elogios, percepções, *parapercepções* ou quaisquer outras contribuições do revisor a respeito de aspectos específicos do texto revisado e / ou ao autor. Cada comentário refere-se a um ponto específico marcado sobre o texto através de um número e do caractere “ * ”.

3. **Registro Paraperceptiográfico.** A folha contendo os registros das *parapercepções*, das sinaléticas, hipóteses *paraperceptiográficas* é do interesse pesquisístico do pesquisador-revisor, não sendo entregue ao autor, objetivando:

A. **Metodologia.** Qualificação do pesquisador-revisor quanto à metodologia da *revisão gráfica parapsíquica*.

B. **Autopesquisa.** Percepções de traços, temas, aspectos a serem aprofundados dentro da autopesquisa do pesquisador-revisor.

Agendamento. Após o trabalho gráfico parapsíquico, o *pararrevisor-pesquisador*, na condição de facilitador interdimensional de pesquisas, marca um encontro junto ao pesquisador-autorando para devolutiva oral a partir do texto revisado.

Devolutiva. Nesse encontro promove-se um debate dos aspectos da pesquisa ou do texto a partir das marcas de revisão. Somente os 2 primeiros registros são entregues ao autor.

Proxêmica. No caso do pesquisador-autorando estar geograficamente distante do revisor, os registros manuscritos de revisão são digitados e encaminhados eletronicamente ao pesquisador.

Ilustração. As figuras de 1 a 4 ilustram a interação dos campos e aplicação da *revisão gráfica parapsíquica*.

VI. EXPERIMENTOS E RESULTADOS

Análise. Nesta seção, à guisa de reflexão, apresentaremos alguns dados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Não nos ateremos à explicitação estrutural e funcional que serviram de base para a formação do banco de dados, pois serão objeto de discussão de futuras publicações.

Figura 1. Interação dos Campos da Revisão Gráfica Parapsíquica

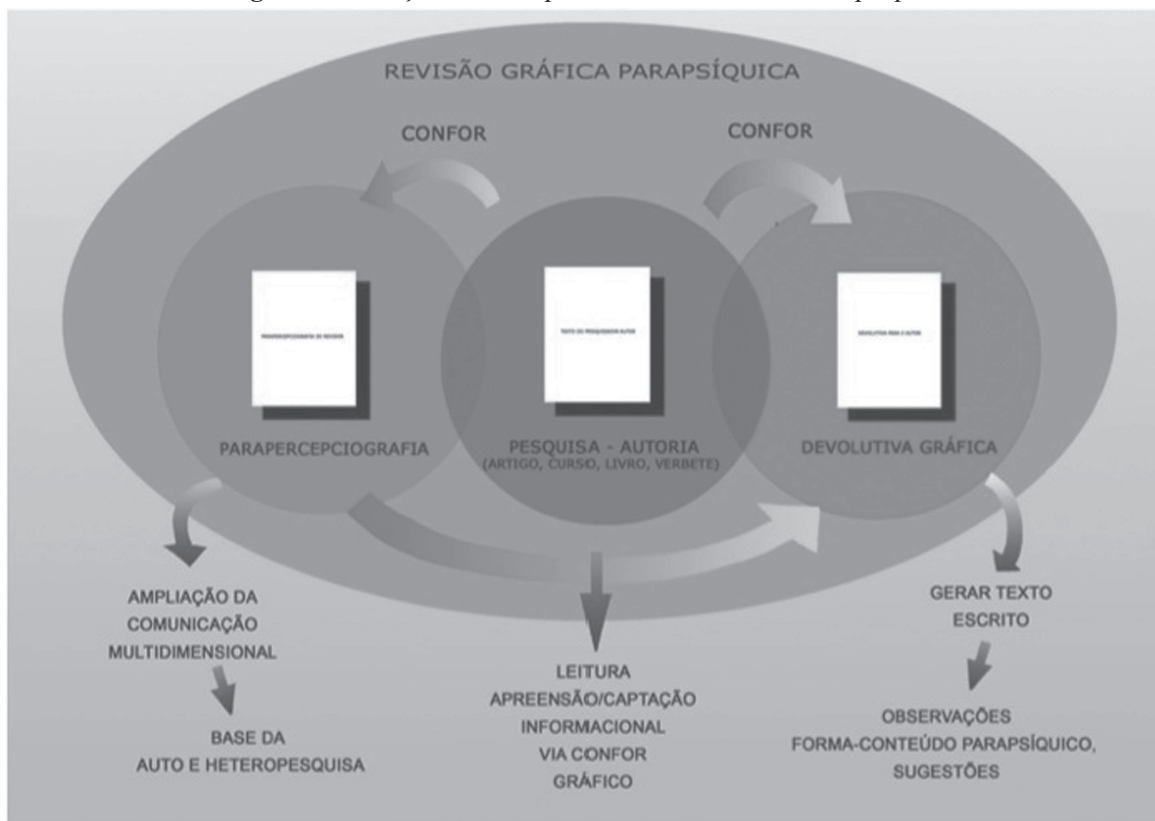


Figura 2. Exemplo de marcações manuscritas no texto do pesquisador-autorando

*8
Marca ponto no texto indicando erros de confor
Marcador indicando erros na linha. Um + por erro indicado.

*10
}

3. **Comunicologia.** Considerando a *Comunicologia*, o comportamento ansioso estabelece ruídos de comunicação pela exposição agitada e inconcordante em qualquer forma de linguagem nas dimensões onde a consciência se manifesta, impedindo a atenção necessária ao estabelecimento de compreensão e clareza necessária ao estado de comunicação.

*7
+ }
+ }

4. ...

5. ...

6. ...

*9
Sinalização para comentários na folha de anotações do revisor.

7. **Conviviologia.** Dentro do contexto da *Conviviologia*, a *conscin ansiosa* normalmente encontra dificuldade em ouvir os outros, atropelando conversas, falando além da medida ou impaciente em exposições mais demoradas, com dificuldade em aquietar-se ou esperar pelo momento certo, sempre manifestando um sentido de urgência ao falar ou interagir.

*7

8. ...

9. ...

10. ...

Figura 3. Exemplo de comentários do revisor

<i>Revisão Gráfica Parapsíquica</i>	<i>22/05/10</i>
<p><i>Título: Ansiedade</i> <i>Pesquisador-autorando: R. D. G.</i> <i>Pesquisadora-revisora: Regina Camillo</i> ⋮ <i>*7 – Sugiro abordar a dificuldade de ouvir, que causa diminuição da fluidez interacional do emissor e receptor.</i> <i>*8 – A palavra que você quer usar é “inconcordante” mesmo? Você pesquisou esta palavra?</i> <i>*9 – Este parágrafo ficou confuso, sugiro reescrevê-lo, pois houve duplicidade de palavras, exemplo “necessária”.</i> <i>*10 – Muito Assistencial este campo. Você foi muito preciso e pontual nesta parte do texto.</i> <i>Parabéns!</i></p>	<p>Identificação da revisão gráfica</p> <p>Identificação do texto, autor e revisor.</p> <p>Comentários, sugestões, críticas, elogios, percepções, parapercepções do revisor em relação ao texto, ao campo formado via texto ou campo gráfico.</p>

Figura 4. Exemplo de Registros e Hipóteses Parapercepciográfica

Horário	Parapercepção	Contexto	Hipótese
⋮			
15:47	<i>Captação transmental da ideia de sugerir ao autor que abordasse a dificuldade de ouvir</i>	<i>Durante a Leitura desta parte do texto, item 3 (*7)</i>	<i>Amparo de função temático</i>
16:03	<i>Repercussão holossomática energética de captação transmental.</i>	<i>A informação parapercebida e sugerida no item 3 (*7) foi escrita pelo próprio autor no item 7.</i>	<i>A informação escrita pelo autor no item 7 corrobora a parapercepção do item 3 (*7).</i>
16:15	<i>Sensação serena no campo, fluidez mental e transmental. Parapercebi que na escrita de 1 a 10 desta parte do texto, houve amparo de função temático.</i>	<i>Término da leitura dos 10 itens dessa parte do texto.</i>	<i>Sinalética pessoal de amparo de função temático.</i>
⋮			

PONTOAÇÕES

Tabelas. As tabelas 1, 2 e 3 sintetizam o levantamento de dados e estatística da pesquisa no período de 2001, ano de proposição da mesma e início dos experimentos até o momento atual.

Tabela 1. Pontoações das Revisões Gráficas Parapsíquicas de 2001 a 2011.

Material Revisado	Número de Revisões Gráficas Parapsíquicas	Número de Páginas Revisadas	Número de Horas de Trabalho de Revisão	Número de Trabalhos Publicados que passaram pela Revisão Gráfica Parapsíquica
Livro	2	322	64:25	2
Artigo	515	3962	664:20	42
Curso	86	2281	380:40	0
Projeto de Pesquisa	27	763	127:00	0
TOTAL	630	7328	1236:25	44

Tabela 2. Pontoações das Devolutivas Oraís das Revisões Gráficas Parapsíquicas de 2001 a 2011.

Material Gráfico	Número de Devolutivas Oraís	Número de Horas de Devolutiva Oral
Livro	2	8:30
Artigo	338	469:30
Curso	0	0:00
Projeto de Pesquisa	0	0:00
TOTAL	340	478:00

Tabela 3. Pontoações de Facilitação Interdimensional de Pesquisas de 2001 a 2011.

Material Gráfico	Número de Revisões Gráficas Parapsíquicas + Devolutivas Oraís	Número de Revisões Gráficas Parapsíquicas	Número de Horas de Trabalho de Revisão Gráfica Parapsíquica + Devolutiva Oral
Livro	4	2	72:55
Artigo	853	515	1133:50
Curso	86	86	380:40
Projeto de Pesquisa	27	27	127:00
TOTAL	970	630	1714:25

Fatuística. Analisando algumas variáveis das tabelas 1 e 2, verifica-se que foi realizado um número maior de *revisões gráficas parapsíquicas* em relação ao número de devolutivas oraís, o que se deve, muitas vezes, por questões geográficas do pesquisador-revisor e do pesquisador-autorando.

Entrelinha. Na tabela 3, foram apontados o número de revisões gráficas parapsíquicas + o número de encontros de devolutiva oral, além dos dados de horas dos trabalhos. Esta amostragem aponta para o número de *facilitações interdimensionais de pesquisa*, *parâmetro* de acompanhamento individual de pesquisas

multidimensionais (vide o artigo *Facilitação Interdimensional de Pesquisa*, publicado nesses anais).

Abrangência. Este trabalho individualizado de apoio à pesquisa abarcou pesquisadores autorandos em 4 cidades de estados diferentes do Brasil, sendo estes: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Foz do Iguaçu.

Sistematização. Na tabela 1, apresenta-se o número de trabalhos publicados, vinculados às parametodologias da *Revisão gráfica parapsíquica*, *Devolutivas Oraís* e *Facilitação Interdimensional de Pesquisas*. Estes dados são fundamentais para enfatizarmos a importância de políticas *paracientíficas* de apoio à pesquisa multidimensional de forma contínua, persistente, planejada e sistematizada.

Instâncias. Atualmente na CCCI temos instâncias que apoiam este eixo – pesquisa, autoria, publicação.

Essência. O diálogo, a cooperação, o abertismo e a fluidez dos trabalhos pelo bem comum entre essas instâncias é essencialmente prioritário.

PARAPONTOAÇÕES

Caracterologia. Sob a ótica da Autopesquisologia, eis aqui, listadas, 10 características apreendidas a partir da parapesquisa experimental desta autora:

01. É fundamental trabalhar as energias no início da aplicação do experimento e durante todo o processo. Essa medida é o mesmo que recebermos as equipes multidimensionais assistenciais técnicas, de *banho tomado e portas abertas*.

02. Quando o revisor se disponibiliza assistencialmente, buscando o *rapport* com os amparadores especialistas da *revisão gráfica parapsíquica*, possibilita a formação de um campo interdimensional de revisão que facilita a decodificação das parapercepções pessoais.

03. Durante todo o processo, o revisor precisa manter a autocrítica e discernimento para diferenciar e identificar as parapercepções que tem em relação à sua holobiografia e as do autor revisado e também das consciexes que chegam ao campo.

04. O revisor poderá encontrar ou não relações mais ou menos profundas do tema com seus traços pessoais, sendo importante a manutenção de duas condutas: a autopesquisa e a isenção.

05. A manutenção da isenção em relação ao autor, ao tema e às consciexes envolvidas no trabalho é imprescindível para que não confunda as próprias dificuldades pessoais de enfrentamento com as dificuldades e facilidades do autor.

06. O revisor multidimensional precisa sustentar os campos de pesquisa, sendo um auxiliar em terra da pesquisa-autoria, parceiro, assistente, desassediador do tema e das entrelinhas implícitas no processo.

07. Ao buscar compreender a lógica do raciocínio do autor, dos amparadores técnicos, o revisor entra em sintonia com o tema e, inevitavelmente, com o próprio autor e com as consciexes interessadas ou não na temática. Nesse sentido, há o processo de assimilação *paracontextual*.

08. A promoção da desassimilação, durante e após a revisão, é de extrema importância. Essa medida profilática de higiene é assistencial tanto ao revisor quanto às pessoas que convivem com ele.

09. A *revisão gráfica parapsíquica*, desde que realizada sem apriorismos ou ideias preconcebidas em relação ao tema ou ao autor, é um instrumento de desassédio mentalsomático: do tema, do autor, do próprio revisor e das consciexes envolvidas.

10. O experimento da *revisão gráfica parapsíquica* sistemático, contínuo, detalhista, registrado, refletido, auxilia na alfabetização parapsíquica e no *rapport* com os amparadores técnicos temáticos, *parametodológicos* e da leitura e escrita.

BENEFÍCIOS INTERASSISTENCIAIS DA REVISÃO GRÁFICA PARAPSÍQUICA

Autoexperimentação. Pela Experimentologia, é possível listar benefícios percebidos pela autora, categorizados conforme papéis vivenciados.

Pesquisadora-revisora. Eis aqui listados 10 benefícios percebidos na condição de pesquisadora-revisora parapsíquica:

01. Aumento da capacidade de enxergar sob a ótica do outro, otimizando a auto e heteroaceitação das diferenças cognitivas.
02. Sutilização da capacidade de sugerir sem interferir.
03. Melhoria na qualificação da intenção.
04. Extrapolação das ideias e das abordagens auto e hetero conscienciométricas.
05. Aprimoramento da apreensão informacional multidimensional, alfabetização parapsíquica.
06. Intensificação das *parapercepções*, do autoparapsiquismo, na sedimentação do código de sinalética pessoal.
07. Expansão da capacidade de assim e desassim.
08. Otimização dos encontros conscienciais, acertos cármicos e atualizações holobiográficas.
09. Incremento à retomada de amizades raras extrafísicas, equipes de amparo técnico.
10. Impulso à *paracientificidade*, autorias, publicações, execução de proéxis, contribuição na divulgação científica.

Pesquisadora-autoranda. Eis aqui listados 10 benefícios percebidos, na condição de pesquisadora-autoranda que passou pela experiência de ter o texto revisado por essa *parametodologia*:

01. Aumento do abertismo consciencial na recepção de heterocríticas.
02. Promoção dos autoenfrentamentos interacionais através dos diálogos proporcionados pelo texto.
03. Ampliação do convívio, das interações, das reconciliações, dos acertos cármicos e atualizações holobiográficas.
04. Revisão de mim mesma através do conteúdo escrito.
05. Incremento às mudanças de atitudes.
06. Melhoria na pesquisa e no texto através da convergência e somatório de esforços.
07. Aumento da coerência, linearidade e coesão textual.
08. Favorecimento à exposição pública, à publicação e à gescon.
09. Enriquecimento do trabalho e contribuição de prismas diferentes sobre o tema.
10. Incentivo à concretização das gescons e ao completismo existencial.

REFLEXÕES FINAIS, UM BALANÇO DE IDEIAS

Publicação. Neste trabalho inédito, foi apresentada a *Revisão gráfica parapsíquica*, um *paramétodo* sob investigação e aprimoramento em 11 anos de pesquisa desta autora na condição de pesquisadora independente da Conscienciologia.

Variáveis. O texto elucidou os pressupostos epistemológicos e *parametodológicos* da pesquisa, suas características, as estatísticas, os resultados, análises quantitativas e qualitativas de algumas variáveis pinçadas do banco de dados pessoal.

Pragmatismo. Durante o desenvolvimento desta *parametodologia*, a pesquisadora voluntariou em 3 ICs diferentes e no Holociclo, estes fatos sinalizam de modo pragmático o quanto é possível levantarmos

problemas de pesquisa e desenvolvermos projetos de pesquisa no cotidiano do voluntariado conscienciológico, tendo como objetivo a Evolução Conscencial e o desenvolvimento da Ciência Conscienciologia.

Constructo. Sendo a realidade multidimensional, as investigações geram campos comunicativos interdimensionais temáticos, *parametodológicos*, *paraeducativos*, *paraterapêuticos*, geradores de oportunidades de aprendizados, reciclagens, mudanças autocognitivas, neológicas no funcionamento cognitivo, *insights*, novos constructos, verpons.

Assistenciólogo. O *neocientista* multidimensional é, antes de tudo, um assistenciólogo e estudar estes campos, de forma sistemática, é fundamental para aprimorarmos nosso profissionalismo assistencial.

Primoponência. Hoje, podemos falar em pesquisa multidimensional, *neocientista* multidimensional devido à coragem pesquisística e primoponente do propositor da Conscienciologia.

Contínuo. O processo de pesquisa é contínuo, ininterrupto, persistente, sistemático e detalhista.

Aprimoramento. Em essência, toda pesquisa *é e está* inacabada. A *Revisão gráfica parapsíquica*, foco deste artigo, continua objeto de investigação e aprimoramento, aberta às contribuições, sugestões, refutações e complementações dos pesquisadores interessados nas realidades multidimensionais.

(Re)conhecimento. Esta pesquisa só existiu pelo despojamento, abertismo, predisposição dos pesquisadores da Conscienciologia, matéria prima da auto e heteroinvestigação.

Coparticipação. Sem a participação da comunidade de pesquisadores da Conscienciologia esta pesquisa seria um projeto não experimentado, não investigado.

Caminhada. Ninguém chega a lugar algum sozinho. Cada passo e cada andarilho faz a história da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Acolhimento. Agradeço ao IIPC, ao CEAEC, ao Holociclo e à *Reconscientia* pelo acolhimento da pesquisa, do trabalho, ao modo de *incubação multidimensional*.

Companheirismo. Agradeço aos voluntários da *Reconscientia*, coparticipantes do Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas, oferecidos pela IC, cada qual, de forma única e singular, pelas valiosas contribuições, sugestões, debates, revisões e genuínas expressões de profissionalismo assistencial mentalsomático fundamentais ao apoio e incentivo à concretização desta gescon.

REFERÊNCIAS

01. Camillo, Regina; *La Significación de los Procesos de Lectura y Escritura: Una Propuesta elaborada a partir de una experiencia Clínica Fonoaudiológica*; 242 p.; Artigo; VI Conferência Científica Latinoamericana de Educación Especial. In: Anais do II Congreso Iberoamericano de Educación Especial, Havana, Cuba, 1997; páginas 109 a 126.

02. **Idem**; *Teática do Vínculo Conscencial: Binômio Autopesquisa Voluntariado*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; 3 esquemas; 2 testes; 10 refs; br.; 28 x 19 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2004a; páginas 123 a 130.

03. **Idem (Org)**; *Pré-IC de Pesquisologia: Fundamentos, Objetivos e Estrutura*; 48 p.; 105 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2008.

04. **Idem**; *Projeto para Formação do Voluntário Autopesquisador: Experiências Práticas da UNIPC-SP*; 32 p.; 26 enus.; 4 esquemas; 4 refs.; Centro de Pesquisas Conscienciológicas; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; São Paulo, SP; 2004b.

05. Camillo, Regina; Gonzalez, Jorge Mendes; & Souza da Silva, Silva Helena; *Algumas Reflexões sobre o Fazer Docente a partir da Ótica Sócio-Interacionista*; Artigo; Revista da Associação dos Pós-graduandos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; trimestral; Ano 1; N. 2; Comissão Editorial / APG; 2 enus.; 7 refs.; São Paulo, SP; Outubro/Dezembro, 1992; páginas 60 a 66.

06. **Ferreiro**, Emília; *Reflexões sobre Alfabetização*; Coleção Polêmicas do Nosso Tempo 17; trad. Horácio Gonzalez et al; pref. Telma Weisz; rev. Suely Bastos; 104 p.; 4 caps.; 16 ilus.; 1 tab.; 17 x 10,5 cm; br.; 9ª Ed; Editora Cortez: Autores Associados; São Paulo, SP; 1987.

07. **Figueiredo**, Luis Cláudio Mendonça; *Matrizes do Pensamento Psicológico*; 208 p.; 12 caps; 1 microbiografia; 1 foto; 21 x 13 cm; Editora Vozes; Petrópolis; RJ; 1991; p.12.

08. **Leboeuf**, Henri; *Formação do Pesquisador no IIPC em Nova Fase*; Jornal IIPC News; Ano 8; N. 23; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro de 2006; páginas 6 e 7.

09. **Paro**, Denise; *Equipe de Parametologia do Holociclo investiga fundamentos da pesquisa conscienciológica*; Jornal Campus CEAEC; Ano 13; N. 148; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Novembro de 2007; páginas 2 e 3.

10. **Reginato**, Romeu; & **Camilo**, Regina; *Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas Conscienciológicas*; 6 p.; 9 refs.; Pré-IC de Pesquisologia; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2010.

11. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciolgia: Especialidades e Subcampos*; 260 p.; 200 caps.; 1 microbiografia; 1 foto; 6 enus.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1997; página 161.

12. **Vygotsky**, Lev Semyonovich; *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (Mind in Society: The Development of Higher psychological Process)*; trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche; rev. Mônica Stahel M. da Silva; int. Michel Cole e Sylvia Scribner; 168 p.; 8 caps.; 22,5 x 15,5 cm; br.; 3ª Ed.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1989.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Araújo**, Otávio; *Campo Energético Parapedagógico Assistencial*; Artigo; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; 238 p.; 28 x 19 cm; br; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia, 2003; páginas 204 a 213.

02. **Assagioli**, Roberto; *Psicossíntese: Manual de princípios e técnicas (Psychosynthesis: A manual of principles and techniques)*; 328 p.; 8 caps.; 24 enus.; 4 ilus.; 5 questionários; 5 apênd.; 182 refs.; 17,5 X 13 cm; Cultrix; São Paulo, SP; 1997.

03. **Costa**, Carolina; *Alfabetização Parapsíquica*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Vol. 11; N. 43; 3 enus.; 2 questionários; 4 técnicas; 1 microbiografia; 17 refs; 23 x 15 cm; IAC; Portugal; Janeiro, 2009; páginas 301 a 317.

04. **Ferraro**, Cristiane; & **Tornieri**, Sandra; Org.; *Revisão*; Apostila; 3ª Ed.; Publicação Técnico Científica da Conscienciolgia; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2005

05. **Nahas**, Jackeline; *Professor Pesquisador: Parapedagogia no Campo Pesquisístico*; 8 enus.; 11 refs.; 2 infografias; Anais do I Congresso de Internacional de Parapedagogia; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 128 à 136.

06. **Pitaguari**, Antonio; *Revisão Conscienciológica*; Verbete; 4 enus.; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; 27.03.2011; páginas 71 a 80; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciolgia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=15&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>.

07. **Rezende**, Ana Luísa; **Volker**, Camila; **Garcia**, Cláudio; **Ino**, Juliana; **Lopes**, Junia; **Salles**, Maurício; **Araújo**, Otávio; **Laguardia**, Rafael; **Ferreira**, Roberta; **Souza**, Simone; & **Sette**, Waleska; *Projeto de Pesquisa: “A Interação do Grinvex com o seu Amparo Durante as Reuniões”*; Artigo; Gestações Conscienciais: Estudo Sobre Inversão Existencial – GPC – Grinvex; Ano 3; Vol. 3; 4 anexos; 2 refs; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 78 a 87.

08. **Ribeiro**, Luciana; *Escrever no Paradigma Consciencial*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Ano 1; N. 1; 2 tabs.; 2 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; 28 x 21 cm; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 16 a 28.

09. **Ribeiro**, Luciana; *Revisão Textual Acolhedora*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Ano 2; N. 2; 12 enus.; 1 microbiografia; 18 refs.; 28 x 21 cm ; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 69 a 96.

10. **Veزارo**, Joseane; & **Ellwanger**, Maria Cristina; *O Processo Parapedagógico do Seminário de Pesquisas Conscienciológicas*; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia; 7 enus.; 2 microbiografias; 3 refs.; 28 x 21 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 154 a 160.

11. **Vieira, Waldo**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 7.200 p.; 1.820 verbetes; 300 especialidades; 6ª ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2010; páginas 659, 713, 987, 1113, 1727, 2087, 2098, 2400, 5090, 5283, 5322, 5433, 6421, 6509, 7058 (Verbetes: Aprofundamento da Pesquisa, Assim, Autoconscientização Multidimensional, Autodiscernimento Energético, Campo Energético, Conexão Interdimensional, Conformática, Corredor Heurístico, Palco Existencial, Paratécnica, Parepistemologia, Pesquisador Conscienciológico, Sinalética Parapsíquica, Soltura Mentalsomática, Verpon Motivadora).

